

## O ATO DE CUIDAR: PESQUISA ACADÊMICA DESDOBRADA EM REDES SOCIAIS

Marta Eugenia Fontenele Pimenta<sup>1</sup> - Universidade Estadual de Campinas

### Resumo:

O artigo tem como propósito divulgar a experimentação de ampliação do percurso metodológico de uma pesquisa, em nível de doutorado, a partir da análise de repertórios e narrativas de cuidadores de pessoas idosas, conectados às redes sociais *Facebook* e *Instagram*. A perspectiva em duplo sentido convida à reflexão acerca de diferentes modos do fazer acadêmico, indagando-se sobre novas vertentes do *locus* da ciência ao considerar-se as dimensões da sociedade em rede; e ao esforço de obter conhecimento sobre a subjetividade do cuidador de pessoas. A ação de desdobrar o trabalho de campo, um suposto “ato de expiação” nas redes sociais, motivou-se pela escassez de publicações sobre cuidadores de pessoas no Brasil e a observação da alta adesão de brasileiros ao uso de celulares. A esse propósito uniu-se a hipótese que a interação digital traria uma amostragem maior de cuidadores de idosos, o que se consolidou em menos de quatro meses, com a formação de uma rede heterogênea com cerca de cinco mil internautas. Como resultados, tem-se o aprofundamento do conhecimento temático envolvendo o cuidado a idosos no Brasil e traços da identidade social do cuidador de idosos, em seu universo “invisível”, posto que a profissão não é regulamentada e inexistem políticas de amparo aos cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Tecnologia e Ciência. Divulgação Científica.

### Abstract:

The article aims to disseminate the experimentation of expanding the methodological path of research, at the doctoral level, from the analysis of repertoires and narratives of caregivers of elderly people, connected to the social networks Facebook and Instagram. The two-way perspective invites reflection on different ways of doing academic work, asking about new aspects of the *locus* of science when considering the dimensions of network society; and the effort to obtain knowledge about the subjectivity of the person's caregiver. The action of unfolding the fieldwork, an alleged “act of atonement” in social networks, was motivated by the scarcity of publications about caregivers of people in Brazil and the observation of the high adherence of Brazilians to the use of mobile phones. In this regard, the hypothesis was added that digital interaction would bring a larger sample of caregivers of the elderly, which was consolidated in less than four months, with the formation of a heterogeneous network with about 5,000 Internet users. As a result, there is the deepening of thematic knowledge involving the care of the elderly in Brazil and the social identity of the caregiver of the elderly, in its “invisible” universe, since the profession is not regulated and there are no policies to support family caregivers. care dependent elderly.

**Keywords:** Social networks. Technology and science. Scientific divulgation.

### Introdução: campo de pesquisa expandido

Este artigo apresenta uma experimentação de ampliação do percurso metodológico durante o desenvolvimento da pesquisa em nível de doutorado, intitulada “O conceito de geratividade em Erik Erikson e os desafios para uma cultura do cuidado em narrativas de idosos cuidadores e adultos de meia idade”<sup>2</sup>, observando o potencial tecnológico da sociedade globalizada e o alcance das redes sociais como contextos que promovem o pensar acerca de um

<sup>1</sup> marta.fontenele@gmail.com.

<sup>2</sup> A pesquisa de doutorado tem a orientação da Profa. Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (FCM-Unicamp).

outro *locus* da ciência nos entremeios do debate entre o real e o virtual. O objetivo deste texto é oferecer informações acerca do perfil do cuidador de idosos que faz uso das redes sociais para interagir a partir de motivações advindas de sua condição de cuidador, seja cuidador formal ou cuidador familiar.

A pesquisa que dá origem a este artigo é de base qualitativa, apoia-se na análise de narrativas de um grupo de cuidadores de idosos e tem como propósito aprofundar conhecimentos de base gerontológica sobre aspectos do cuidado no envelhecimento e traços da personalidade de quem prover cuidados a outros. A intervenção feita com base no uso das redes sociais, têm início em 2018 e foi implementada diante da decisão da pesquisadora em abrir contas nas plataformas *Facebook* e *Instagram* com a identidade de *Escola de Cuidados*<sup>3</sup>, uma espécie de “escola aberta”, um canal de educação gerontológica, oferecendo aos internautas conteúdos fundamentados sobre práticas do cuidado a pessoas idosas. Trata-se de uma conta de usuário, de caráter gratuito, sem aportes materiais e financeiros, além do tempo de dedicação para a gestão das ferramentas informacionais e digitais e a interação com o público envolvido. A somatória dos públicos que interagem em ambas as plataformas – *Facebook* e *Instagram* chegam atualmente, em setembro de 2019, a cerca de cinco mil pessoas internautas.

Convidar à reflexão sobre como a sociedade humana se organiza por meio de dimensões entre *o que é real* e *o que é virtual* é parte integrante desta experiência. O ambiente virtual, no século 21, ocupa a condição de uma atmosfera de criações e trocas simbólicas intensas e tem sido bastante explorado por empresas de tecnologia e pelo mercado global como fonte de observação, coleta de dados, geração de indicadores e conseqüentemente a produção de conhecimentos sobre fatos, comportamentos, tendências e respostas do público a estímulos de naturezas diversas, emergindo obviamente o interesse pelo lucro e pela especulação do capital. Conceber o ambiente virtual como meio possível para ações complementares a um estudo de campo de cunho acadêmico passa a ser viável e aceito na conformação de sociedade digitais, na qual estamos inseridos. E ademais, ciência e tecnologia são áreas de estreita convergência e negar sua existência é desconsiderar a lógica de organização do mundo e os modos de viver e pensar das pessoas.

De acordo com Levy (2003, p. 11), o estatuto do que é real, como sinônimo do “tenho” e o virtual como aquilo “da ordem do terás”, situa-se numa abordagem que apresenta uma parte de verdade “mas é evidentemente demasiado grosseira para fundar uma teoria geral”. Castells (2005, p. 442) considerou que “a comunicação mediada pela internet é um fenômeno social

---

<sup>3</sup>A página Escola de Cuidados foi criada no *Facebook* em 2017 e ampliada em agosto de 2018. Acesso disponível em: <<https://www.facebook.com/escoladecuidadosmarta>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

recente para que a pesquisa acadêmica tenha tido a oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre seu significado social”. Essas inflexões teóricas postuladas no início dos anos 2000 permanecem alvos de debates na segunda década do século 21, porém vem crescendo o número de pesquisas científicas e de pesquisadores que produzem ciência considerando a existência e os potenciais das mídias sociais. Os cuidadores apresentam sistemas de ideias sobre responsabilidade, afeto, obrigações e escolhas que não se perfilam de modo único.

Qual seria a possibilidade de percepção dessa diversidade de vidas, moldadas a partir do papel de cuidador e como buscar referências, dados e informações que favorecessem o aprofundamento para responder às questões da pesquisa? Foi por esta motivação de ampliar a lente sobre o universo do cuidador, e frente à grandeza da complexidade do ato de cuidar, que resolvi estender a ação do trabalho de pesquisa de campo, investigando outras narrativas, visões e configurações do cuidado por meio das redes sociais. Muitos se tornam cuidadores por dificuldades financeiras do núcleo familiar, para suprir a ausência de outros membros da família, distantes do compromisso de dividir o cuidador por fatores diversos, como distância geográfica, por motivos de trabalho e sobrevivência e por falta de opção mediante o rompimento de vínculos no núcleo familiar de origem.

### **1. Materiais e métodos: afetos em narrativa e identidade**

Quando um idoso necessita de cuidados e uma família não é suficiente para prover assistência e cuidado responsável, deve-se entender que um núcleo familiar em sua integralidade é atingido. Idoso doente, idoso dependente, família adoecida. Entendamos a palavra ‘atingido’ com a dimensão da angústia, do adoecimento e pelo rompimento de laços familiares ou o esgarçamento dos vínculos familiares. E não precisamos demonizar a família, basta lembrarmos que vivemos numa sociedade em que a família mudou de formato, onde as dinâmicas cotidianas se alteraram profundamente, guiadas pelo ideário de vida urbano, pós-moderno e tempo ágil, empregos escassos, jovens, pais e mães, na corrida por um lugar ao sol ou ‘dentro’ do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, flexível e excludente.

A decisão de aplicar um experimento da pesquisa acadêmica a partir do uso das redes sociais se fortaleceu quando, após entrevistar parte dos idosos cuidadores da rede de informantes da pesquisa, observa-se que em cada sessão de entrevista com os cuidadores era impossível delinear um padrão, em termos de contexto familiar, classe econômica, crenças, etnias e a leitura do próprio cuidador sobre sua condição no papel de cuidador. Normalmente, um conjunto de fatores se associam para dar origem a um cuidador de idosos, sobretudo no âmbito do núcleo familiar.

Nesta direção, fez-se necessário um pré-estudo para identificação do canal e a definição dos objetivos da abordagem a ser desenvolvida na rede com os “seguidores” da página. O que dizer? O que postar? Como estabelecer na interlocução um nível de interação de qualidade e que oferecesse indícios de validade para a observação e análise com fins de uma pesquisa acadêmica. Como estratégia de comunicação com a rede de seguidores a fim de que pudessem se interessar pelas temáticas da página *Escola de Cuidados*, a escolha do conteúdo se orientou pela problematização determinada nas questões de pesquisa, cuja centralidade se estrutura pelos seguintes eixos temáticos: a) aprofundamento sobre o cuidado a pessoas idosas; b) quem é o cuidador de idosos em sua identidade e contexto social; c) quais as demandas dos cuidadores de idosos; e d) como os cuidadores de idosos fazem uso das redes sociais.

Diferentemente da pesquisa de campo tradicional, com base na metodologia da história oral, em que pesquisador e informante/participante entram em contato na dimensão da conversação presencial, no ambiente de rede social, a participação e atitude da pesquisadora revestia-se de um internauta comum, como qualquer outro, e o elo que nutria a relação era o interesse no assunto comum que criava o vínculo. O assunto era a identidade do cuidador e sua necessidade de obter conhecimento sobre cuidados, de falar de suas dores, de seu isolamento social e de sua ansiedade por encontrar soluções para seus problemas envolvendo o papel de cuidador, o enfrentamento da doença e em sua maioria das vezes, confissões de quadros de angústia de ressentimentos. Como recursos técnicos, para a maioria das postagens, foram utilizados um celular e um *notebook*. Em diversas produções, em termos de recursos tecnológicos foi utilizado apenas o celular (tecnologia *android*) para as gravações e postagem dos conteúdos nas plataformas *Facebook* e *Instagram*. Alguns vídeos com conteúdos sobre as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) passaram por processo de edição, ganhando sonoridade, cortes e recursos próprios do meio digital de produção de conteúdo.

## 2. Discussão: o real e o virtual na observação sobre o cuidado

Cientistas já utilizavam a *internet* como um mecanismo de rede para se relacionarem nos anos 1970, porém é a partir dos anos 1990 que a *web*<sup>4</sup> – como é conhecida na atualidade – ganha novo impulsionamento, raio de ação e se expande de maneira disruptiva, mudando nossa forma de ver o mundo, de se expressar e de vivermos como sujeitos sociais. E igualmente conceber que o conceito de redes sociais projeta uma compreensão e até mesmo uma

---

<sup>4</sup> A *web*, como conhecemos foi criada por um britânico e um belga. O físico Tim Berners-Lee é o britânico e o engenheiro belga é Robert Cailliau. A sigla resume a *World Wide Web*, rede de documentos multimídia baseada na localização universal de recursos – *Uniform Resource Identifier*.

possibilidade de revisão dos vínculos relacionais entre os sujeitos sociais, mediações abertas e viáveis ao reforço de capacidade de se posicionar, no sentido do protagonismo, de compartilhar experiências, aprendizagem e visões ideológicas a serviço do desenvolvimento humano e cidadão.

Numa abordagem sobre as redes sociais e apropriação de informações, Marteleto (2018, p. 28) defende que as redes se situam num lugar de centralidade, sendo “um conceito onipresente nos dias de hoje e ocupa espaço crescente no discurso acadêmico, nas mídias, nas organizações ou no senso comum”. Nas primeiras décadas do século 21, o potencial das redes sociais é explorado academicamente por todas as áreas indistintamente. Somos uma ‘aldeia global’, como profetizou McLuhan (1974), educador e filósofo canadense, considerado visionário da internet. Na tentativa de encontrar respostas a estas questões, o experimento *Escola de Cuidados* catalisou novos aprendizados que enriqueceram a pesquisa em desenvolvimento, uma vez que a vivência do contato digital com cuidadores familiares e formais de vários estados brasileiros ampliou a leitura de como o cuidado é diverso e complexo em suas formas relacionadas a recursos afetivos, financeiros e a pouca ou inexistente presença de políticas sociais que sirvam de esteio para as estatísticas da longevidade brasileira.

É inegável que ao introduzir às suas práticas de relacionamento social, a troca do tradicional espaço físico (presencial) de socialização, pela prática de interação via aplicativos e plataformas digitais de relacionamento, milhões de pessoas no Brasil e no mundo, passaram a reproduzir normas de sociabilidades distintas, com ocorrências possíveis de ruídos de ordem técnica e intercorrências – geradas por limitação tecnológicas ou culturais –, contudo permeadas pela naturalização da comunicação humana em contextos comunicacionais diversos. Para situar a discussão do cuidado ao idoso, é preciso entender o fator que estabelece a imperativa necessidade de cuidados à pessoa idosa. O conceito de dependência de cuidados a idosos se fundamenta pela compreensão que as perdas biológicas próprias do processo de envelhecimento podem comprometer a capacidade funcional, com perdas de autonomia física, psíquica ou intelectual (PAVARINI et al., 2005).

Essas perdas biológicas favorecem quadros de doenças crônicas e degenerativas que podem causar a dependência de cuidados permanentes, em graus distintos de assistência ou auxílio de outra pessoa para executar atividades básicas do autocuidado como: tomar banho, vestir-se, alimentar-se – denominadas de ABVD. E, em outro nível, a dependência em idosos representa a perda de competência para desempenhar tarefas nas dinâmicas da vida cotidiana tais como deslocar-se em transporte público, tomar um ônibus, lidar com dinheiro, administrar

sua medicação, usar o telefone e outros recursos que o coloquem em conexão com a vida social, identificadas como Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) (ARAÚJO et al., 2011).

De forma majoritária, as mulheres brasileiras, de todas as classes sociais estão boa parte do tempo fora de seus lares, decorrência das jornadas de trabalho remunerado (DEBERT, 2016), contrariando a visão histórica de que cabe, essencialmente, à mulher o papel vitalício de cuidadora. A despeito de todas as imperfeições do ideário de família apta e suficiente para cuidar de seus velhos, a presença dos homens na arena do cuidado ainda é pequena, sobrecarregando a mulher com os múltiplos papéis sociais, de mãe, esposa filha e trabalhadora, seja no mercado de trabalho formal ou flexibilizado pelas dinâmicas padronizadas para a divisão do trabalho na sociedade globalizada.

Com base em experiência de países mais envelhecidos, especialmente Itália e Espanha, afirma Debert (2016, p. 235), “uma relação peculiar tem sido estabelecida entre família e Estado quando o cuidado do idoso está em pauta”, esclarecendo que estudos na área demonstram que, nestes países, as famílias acabam desenvolvendo estratégias como a contratação de cuidadores estrangeiros, em sua maioria, imigrantes em situação de ilegalidade, por serem uma mão de obra de baixo custo. O fenômeno do envelhecimento, no Brasil e mesmo nos países ricos tem requerido reflexão e gerência de diversas áreas e níveis de atores sociais.

Na vivência com a *Escola de Cuidados*, tempo e meio (no sentido da comunicação) se interconectam indiferentes ao tempo histórico. Ao mesmo tempo em que se tem o relato no suporte da mídia digital, na lógica do instantâneo, acessa-se o relato do passado por meio da história familiar que se apoia na memória emergindo uma criação transversal. Uma marca da sociedade digital que demanda observação é o “ritmo acelerado do trabalho urbano somado à facilidade e rapidez dos meios de comunicação (criados pelos constantes avanços tecnológicos)”, que “colocam o homem comum frente a quantidade avassaladora de informações” (SIMON, 2003, p. 15). Essa advertência nos faz refletir sobre o universo oculto do cuidador de idosos, mesmo estando tecnicamente exposto nas redes sociais, em meio a oceanos de narrativas, ainda se mantém na incompreensibilidade, caso a audiência de suas redes não tenham o foco da observação. Como ganho metodológico há de se considerar que o ato comunicativo clássico, quando vivenciado na instantaneidade das redes sociais traz a inovação da interação simultânea. Se nos modelos clássicos da comunicação havia um intervalo de tempo para que a troca simbólica se efetivasse, a interação entre emissor e receptor nas redes sociais, além de ocorrer em tempo real, abarca a peculiaridade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Araújo, Cardoso, Dos Santos (2015) advertem que as TICs oferecerem recursos para experiências de comunicação horizontais e multidirecionais. Estas tecnologias

contrapõem-se aos meios de comunicação convencionais. Principalmente os eletrônicos (Rádio e TV) em que o ato comunicativo era verticalizado e unidirecional (ARAÚJO; CARDOSO; DOS SANTOS, 2015, p. 1597).

### Considerações finais

As interações virtuais com os internautas da página *Escola de Cuidados* trouxeram respostas para problematizações da pesquisa quanto à identidade do cuidador de pessoas idosas no Brasil. O estudo possibilitou refletir sobre o fato de que o cuidador de pessoas que busca interação nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram* apresenta – além da condição de sujeito inserido no contexto digital da comunicação – traz consigo outros fatores relevantes para pesquisas sobre a longevidade brasileira. Das aquisições do estudo de interação com os cuidadores, pôde-se observar que este público continua sendo em sua maioria mulheres cuidadoras, seja na categoria de cuidador formal ou cuidador familiar. Contexto que tende a mudar, à medida em que a instabilidade econômica e a elevada taxa de desemprego no Brasil<sup>5</sup> fazem do cuidado uma alternativa de geração renda para os homens entrantes no mercado de trabalho, ou aposentados que necessitam complementar a renda para a subsistência.

Na perspectiva de enriquecimento da pesquisa sobre velhice com abordagem sociológica, atentar para os relatos de cuidadores é também uma experiência de garimpar memórias não só individuais como coletivas. Abordando a memória nas narrativas de idosos, Simson (2003), menciona que as pesquisas em diversas áreas das ciências sociais se valem da memória como matéria prima. A narrativa de um cuidador pode revelar históricas coletivas e portanto, contribuir para o reconhecimento de grupos sociais ‘invisíveis’ e assim, excluídos do alcance de programas e políticas públicas. Este cenário torna mais evidente que a longevidade no Brasil requer investimento público e participação ativa da sociedade civil. dado a sua complexidade e suas problematizações, as quais se ampliam quando juntamos os aspectos naturais do ciclo de vida – perdas advindas da velhice e adoecimentos – e as lacunas de uma sociedade que envelheceu sem planejamento. Os sinais estão visíveis a qualquer brasileiro mais atento. Esta sociedade emite sinais de desconexão com a conquista da longevidade e é primordial o engajamento para a formulação de uma agenda nacional de prioridades abarcando os desafios de uma nação longeva.

---

<sup>5</sup> Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desempregados no Brasil em abril de 2020 era de 12,9 milhões, com tendência de alta. Disponível em: <<https://bit.ly/3duA89k>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

A comunicação digital, a despeito de suas limitações (real *versus* virtual) constitui-se um contexto válido para reflexão científica que considere os afetos como matéria prima para a observação de fenômenos sociais e ideais de transformação.

## Referências

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luís Camargo; DOS SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel. Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 22, p. 1597-1619, 2015.

ARAÚJO, Isabel; PAÚL, Constança; MARTINS, Manuela. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no autocuidado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 4, p. 869-875, 2011.

BONETTA, L. Scientists enter the blogosphere. *Cell*, v. 129, n. 3, p. 443-445, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30.

DEBERT, Guita Grin. Migrações e o cuidado do idoso. *cadernos pagu*, n. 46, p. 129-149, 2016.

ERIKSON, E. *Identity: youth and crisis*. New York: W.W. Norton & Company, 1968.

HORRIGAN, J. *The internet as a resource for news and information about science*. Washington, DC: Pew Internet and American Life Project, 2006.

LÉVY, Pierre. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 2003.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Revista Telfract*, v. 1, n. 1, p. 27-46, 2018.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação: como extensões do homem*. Editora Cultrix, 1974.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost; MENDIONDO, Marisa Silvana Zazzetta de; BARHAM, Elizabeth Joan; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão. *Texto & contexto enferm*, v. 14, n. 3, p. 398-402, 2005.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, n. 6, p. 14-18, 2003.

WEAVER, Warren. A teoria matemática da comunicação. In: COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977.